

TRADUÇÃO DE REGIONALISMOS DA AMAZÔNIA

10

Carlos Jean da Silva Pereira
Juliana Cunha Menezes
Felipe Alexandre Moura Cosmo
Natalice dos Santos Almeida Soares

Enviado: 01/06/2023.

Aceito: 19/07/2023.

Carlos Jean da Silva Pereira:

Licenciado em Letras Língua Inglesa pela Universidade Federal do Pará - UFPA / Campus Altamira (UFPA-2023). Pela Secretaria Municipal de Educação de Senador José Porfírio, atua como Professor Contratado de Língua Inglesa.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3371636323747009>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9488-8061>

E-mail: jeann13th@gmail.com

Juliana Cunha Menezes:

Doutora em Letras/Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio - 2017). Pela Universidade Federal do Pará - UFPA / Campus Altamira, atua como Professora Efetiva do Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4934385045396735>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9603-9302>

E-mail: julianamenezes@ufpa.br

Felipe Alexandre Moura Cosmo:

Graduado em Cinema e Audiovisual e em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA) Participa do projeto de Pesquisa "Leituras do Romance Chão dos Lobos, de Dalcídio Jurandir". É integrante do Grupo de estudos e Pesquisas "Fontes Literárias", no qual foi bolsista PRODUTOR/UFPA no período 2019-2020.

E-mail: felipe.cosmo23@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3101337903199678>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0519-7936>

Natalice dos Santos Almeida Soares:

Graduanda em Letras (Língua Inglesa) pela Universidade Federal do Pará (2022). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas. No campo de pesquisa, participou como voluntária no projeto Tradução para o inglês de parte da obra *Chão Dos Lobos*, de Dalcídio Jurandir.

Contato: natalicegrey@outlook.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5442327254768539>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9300-2437>

Resumo: Esta comunicação descreve as principais dificuldades tradutórias, do português para o inglês, do Projeto de Pesquisa “Tradução para o Inglês de parte da Obra *Chão dos Lobos*, de Dalcídio Jurandir” - PRODOUTOR, relacionadas aos regionalismos, dialetos estritos de uma sociedade (POZENATO, 2001), do Glossário encontrado na obra. As metodologias de Tradução utilizadas foram adaptadas de Britto (2006c, p.4): características marcantes, grau de prioridade, recriação de características; e Menezes (2017, p. 171-174): alteração semântica, omissão e acréscimo. Adota-se a ideia de Fidelidade descrita por Britto (2002, p. 65-66), sendo a base de sua metodologia, no sentido de aproximar os significados da Língua de chegada aos da Língua de origem. Os objetivos do trabalho são: I) apontar considerações acerca da tradução de regionalismos aos interessados na área; e II) explicitar as metodologias utilizadas a fim de elucidar/minimizar os problemas encontrados quanto à traduzibilidade. A pesquisa buscou, primeiramente, manter os significados próximos àqueles das descrições feitas pelo revisor da obra, André Fillipe Fernandes, no Glossário. Para isso, foram utilizadas algumas estratégias, tais como a equivalência cultural em menores casos, geralmente relacionada às expressões onomatopaicas ou incorporação de novos significados ao signo, semanticamente. Em situações mais emblemáticas, quanto à tradução de

palavras com múltiplos sentidos ou sentidos inexistentes na Língua de chegada, recorreu-se à (re)criação de adjetivos. Os resultados decorrem da aplicação das metodologias citadas, uso de dicionários (português e inglês) e reuniões para discussão das propostas.

Palavras-chave: Tradução, Regionalismo, Dalcídio Jurandir

Abstract: This study describes the main translation difficulties, from Portuguese to English language, of the Project "Tradução para o Inglês de parte da Obra Chão dos Lobos, de Dalcídio Jurandir" - PRODOUTOR, related to regionalisms, strict dialects of a society (POZENATO, 2001), from the Glossary found in the Jurandir book. The Translation methodologies used were adapted from Britto (2006c, p.4): most significant features, assign priorities to each feature, recreate features; and Menezes (2017, p. 171-174): a) lexical-semantic change; b) omission; c) addition. We adopted the Fidelity described by Britto (2002, p. 65-66), being the basis of his methodology, in the sense of approximating the meanings of the target language to those of the source language. The objectives of this paper are: I) to point out considerations about the translation of regionalisms to those interested in the area; and II) to explain the methodologies used in order to elucidate the problems regarding the translatability. The research sought to keep the meanings close to those of the descriptions made by the reviewer André Fillipe Fernandes, in the Glossary. For this, some strategies were used, such as cultural equivalence in minor cases, generally related to onomatopoeic expressions, or the incorporation of new meanings to the sign, semantically. In more emblematic situations, regarding the translation of words with multiple meanings or meanings that do not exist in the target language, we resorted to the (re)creation of adjectives. The results are the result of the

application of the above mentioned methodologies, the use of dictionaries (Portuguese and English) and meetings to discuss the proposals.

Keywords: Translation, Regionalism, Dalcídio Jurandir

INTRODUÇÃO

Para Britto (2012) a tradução não pode ser uma mera transposição literal de palavras ou sentenças, o tradutor deve ser capaz de recriar o texto original de forma a conservar seu estilo, e, além de transmitir as palavras e ideias do autor, deve ser capaz de levar a cultura do autor ao texto de chegada, pois traduzir é um trabalho criativo.

Em consonância as afirmações de Britto, Menezes (2017) apresenta o tradutor, aquele que executa o papel de traduzir, como participante ativo no processo da tradução enquanto aquele com sugestões tradutórias, uma vez que ele pode fornecer sua versão das escolhas feitas em busca de um consenso na tradução, cujo trabalho Avaliação e Tradução de Poesia marca o uso de ferramentas adaptadas de Britto, bem como soluções criadas por Menezes (2017).

Ao unirmos aquilo que seria a tradução, conforme afirmações de Britto (2006, 2012), ao papel do tradutor de acordo com o trabalho de Menezes (2017), este artigo busca explanar as dificuldades encontradas ao se traduzir Dalcídio Jurandir, especificamente, os regionalismos de sua obra 'Chão dos Lobos', através do projeto de pesquisa do Programa de Apoio ao Doutor Pesquisador - PRODOUTOR, intitulado "Tradução para o Inglês de parte da Obra Chão dos Lobos, de Dalcídio Jurandir", da Faculdade de Letras Dalcídio Jurandir, pontuando as questões as quais se encontram as maiores dificuldades no exercício da tradução de regionalismos da Região Amazônica, e que nas percepções de Sousa, Neto e Rosa (2022, P.165) a respeito da obra de Jurandir:

A Narrativa de Chão dos Lobos é um convite ao encontro. Com nossa cultura paraense e brasileira de maneira mais ampla, com nossa identidade regional e nacional, e, do modo mais específico, com nossos problemas sociais e desafios, que insistentemente nossa realidade e nossas autoridades.

E sobre este papel de destacar a cultura paraense, Jurandir parece atribuir, com maestria, o uso constante de regionalismo em todo seu texto, e para Asmar (2003), isso ajuda a construir uma imagem literária do País quando somado aos demais regionalismos de Sul a Norte.

Jurandir nasceu em 10 de janeiro de 1909, na cidade de Ponta de Pedras, na Ilha do Marajó (FURTADO; BARBOSA, 2010), e vem de uma família extensa, cujo pai teve três casamentos, e dessas uniões vieram dezenove

filhos, alguns aceitos por Alfredo Pereira, pai de Jurandir, pois eram de relações anteriores de uma de suas esposas. Em sua infância, o pequeno Dalcídio Jurandir acompanhou as primeiras mudanças da Política do Brasil, a qual encerrara em 1889 o Brasil Império, e umas das mais nítidas alterações foram as constantes mudanças de carreira de seu pai, o Sr. Alfredo Pereira, que chegou a atuar como secretário e advogado municipal, além de professor, promotor e subdelegado, e de acordo com Farias (2018, p. 26): “tanto as sucessivas mudanças geográficas quanto suas novas posições e condições trabalhistas e familiares são resultantes, em grande medida, da nova conjuntura advinda da queda do regime monárquico e instauração do governo republicano”.

Uma das atividades de Alfredo Pereira, em específico, parece ter incentivado Jurandir no mundo da escrita, sendo esta a criação do jornal *O Arary*, em 1906, e já em 1910 mudara de nome para *A Gazetinha*, e provavelmente viver próximo as letras trouxe anos à frente o conjunto de histórias batizado de *Ciclo do Extremo Norte* por Dalcídio Jurandir, cuja escrita retrata as passagens de Alfredo, personagem que leva o nome do pai do autor, através das cidades próximas a Belém, capital do Pará, com um universo distinto das grandes construções, tais como teatro e palácios que deram um ar europeu a Amazônia, e somente após este ciclo que se encontra o foco de Dalcídio Jurandir, na corrosão do cenário e dos personagens (FARIAS, 2019).

Neste artigo serão descritas as dificuldades tradutórias dos regionalismos do *Glossário de Chão dos Lobos*, uma das obras de Dalcídio Jurandir, escritor com importante contribuição para a formação da Identidade Literária do Norte. O texto engloba um referencial teórico com as estratégias adotadas a partir de Britto e Menezes, metodologia utilizada e discussão dos pontos obscuros da obra, com exemplificação de cada estratégia aplicada e, por fim, considerações finais acerca do tema proposto.

REFERENCIAL TEÓRICO

A este ponto iremos sintetizar o conceito de tradução literária, uma vez que é do perfil literário a qual engloba os regionalismos apresentados por Jurandir, bem como uma contextualização das estratégias tradutórias a serem abordadas.

O tradutor brasileiro Paulo Henriques Britto (2012) define que uma obra literária pode ser estudada a fim de se analisar uma sociedade a qual pertence, com este viés, e ao nos debruçarmos sobre os regionalismos utilizados por Dalcídio Jurandir em *Chão dos Lobos*, seguimos de encontro às afirmações de

Pozenato (2001, p. 590) sobre o que seria regionalismo:

O regionalismo pode ser identificado como uma espécie particular de relações de regionalidade: aquelas em que o objetivo é o de criar um espaço — simbólico, bem-entendido — com base no critério da exclusão, ou, pelo menos, da exclusividade. Esse critério se manifesta, no caso da produção literária, pelo uso de um dialeto, quando não de uma língua, de estrita circulação interna.

E ainda, conforme Laranjeira (1993, p. 18) “cada domínio cultural, cada cultura-língua, tem sua historicidade, sem contemporaneidade com as outras”, sendo assim, os fatores socioculturais caracterizam uma sociedade, e quando transpassadas por uma tradução, figuram novas imagens a Língua alvo.

O constante uso de regionalismos, seres fantásticos do folclore, assim como a ‘imitação da fala’ ou gírias locais são presentes no cenário imaginado por Jurandir (FARIAS, 2019), e se tornam uma peça chave, bem como um desafio, no processo de tradução, levando a necessidade de adoção de medidas que ajudem nas discussões e soluções abordadas para cada verbete, as ditas estratégias de tradução, tratadas neste artigo com aquelas adaptadas de Britto (2006c, p.4) e Menezes (2017, p. 171-174).

Em Avaliação de Poesia: a anotação pela busca do consenso, Menezes (2017) ampliou as análises de tradução de poesia para estratégias de tradução a qual vieram a apresentar soluções para pontos obscuros dentro de duas traduções distintas de uma produção, no caso, um poema. O trabalho veio a abarcar uma descrição minuciosa das atividades relacionadas ao processo de traduzir, utilizando a anotação como meio de registro e posterior discussão acerca das soluções apresentadas por dois ou mais tradutores, objetivando alcançar um consenso dentre as distintas apresentações tradutórias e validá-los, e por conseguinte, avaliar e adicionar observações as validações desta primeira etapa e finalmente chegar na proposição de elementos as quais fosse possível uma interpretação e tomada de decisões na atividade de traduzir.

A priori, Menezes articulou o uso de pelo menos três ideias de Britto (2006c, p.4), além da adoção da Fidelidade enquanto o sentido de ganho e perda, somado às suas adaptações conforme quadro a seguir:

Britto (2006c)	I. Identificação de características significativas na narrativa do texto	II. Atribuição de prioridades a cada características, estipulando maior e	III. Recriação de características a partir da sua prioridade e
Menezes (2017)	I. Alteração Semântica (expandir os elementos semânticos de um palavra)	II. Omissão (remover dados de menor importância)	III. Acréscimo (acrescentar significados e/ou sinônimos em dados obscuros)

Quadro 1 - estratégias tradutórias

Seguidamente, em alguns pontos onde a explicação do termo em português transparece insuficiência quando transportado para o Inglês ou quando uma classe gramatical não engloba um sentido similar para seu correspondente, foram criadas para a atividade tradutória do PRODUTOR as estratégias de Substituição e Mudança de Classe Gramatical - MCG, observando o processo já apresentado por Menezes:

I. Substituição de sinônimos, parte ou o todo das explicações de um termo por outras advindas de dicionários ou sites	II. Mudança de Classe Gramatical de termos de substantivos para adjetivos, etc
---	--

Quadro 2 - novas estratégias tradutórias

Alguns exemplos de aplicação seguem nos quadros seguintes:

<p>Aplicação:</p> <p>I. (TP[1]) Acuraua – Bacurau: Ave de hábitos noturnos.</p> <p>(TI[2]) Weew: (scientific name: Nyctidromus albicollis) - Nightjar. A nocturnal bird*.</p> <p>II. (TP) Trinque: Luxo, elegância.</p> <p>(TI) Classy: used to refer to someone who is elegant, luxurious in dress**.</p>

*Houve acréscimo ao adicionar o nome científico do termo, assim como houve uma recriação de característica ao se atribuir um nome baseado no som que a ave produz.

**Além do acréscimo, houve uma substituição de sinônimos por uma explicação e a modificação do substantivo 'trinque' por um adjetivo 'classy'.

Quadro 3 - exemplificação de aplicação de estratégias

A fidelidade mencionada de Britto (2002) se inclui no sentido de dar maior clareza às explicações dos termos a fim de minimizar a compreensão destes, e outro tópico marcantes deste trabalho, fora a fidelidade adotada de Britto, se concentrou na correspondência, cujo teor abordado por Britto (2012) se estabelece entre a relação das palavras e estruturas de um texto original e suas contrapartes na Língua de destino, em que o tradutor deve buscar transmitir o significado e a intenção do autor de maneira precisa e fiel, e embora fiel nem sempre seja um ponto alcançável, deve ser visto tal como item a ser alcançado em vista de se chegar próximo dessa, ainda porque correspondência em nada tem a ver com equivalência, pois esta denomina valores além do nível semântico e lexical, indo de encontro a aspectos culturais e históricos, subvertendo ao tradutor a encontrar soluções criativas que preservem o impacto do texto original.

MÉTODO

Primeiramente, para compreensão dos regionalismos do Glossário encontrado em Chão dos Lobos foi realizada a leitura da obra, além de revisão literária de teoria da tradução. Em corroboração à atividade tradutória dos regionalismos encontrados em Chão dos Lobos, no glossário da obra, buscou-se a fidelidade apresentada por Britto (2002), quanto maior for a correspondência, menor será a perda, e a metodologia abordada foi por meio da anotação, uma atividade da Linguística Computacional baseada na identificação e classificação de determinados fenômenos linguísticos (MENEZES, 2017), aqui nomeados de categorias adaptadas por Menezes (2017, p. 171-174): I) alteração semântica; II) omissão; e III) acréscimo, a partir das estratégias de Britto (Adaptações de BRITTO, 2006c, P.4): identificar traços significativos na narrativa do texto; atribuir prioridades a cada traço, estipulando maior ou menor grau de contribuição; recriar traços de acordo

[1] Termo em Português

[2] Termo em Inglês

com sua prioridade e importância no texto. E para as situações de maior grau de dificuldade, formulamos novas estratégias: Mudança de classe gramatical e Substituição.

Para validação e comparação de sugestões tradutórias foram utilizados dicionários on-line tanto para Português, quanto para o Inglês em busca de definições mais coloquiais ou esclarecimento de dúvidas no significado de um termo. Entre os dicionários utilizados estão o Cambridge Dictionary e o Aulete, bem como o uso de comparações de sinônimos pelo The Free Dictionary.

As informações foram registradas em nuvem, através da plataforma do Google Docs, a qual foi compartilhada entre a equipe do PRODOUTOR, a qual os integrantes puderam acompanhar e editar as informações, realizar sugestões através de comentários no corpo do documento e manter a salvo a evolução da discussão acerca de cada verbete inserido, e assim pudemos avaliar as maiores dificuldades ou pontos de maior obscuridade nas soluções tradutórias a partir do Glossário e obra de Dalcídio Jurandir.

DISCUSSÃO

Dalcídio Jurandir, consagrado autor amazônico, se permitiu em sua obra brincar com as possibilidades de escrita, demonstrando o estilo de fala do Norte livre de estereótipos, e, no entanto, cheio de expressões que é preciso refletir sobre o quê ou quem elas são, e tal maneira de se expressar, causa um trabalho para além do esperado por parte do tradutor, como visto para o termo *Aquele-Um* apresentando em duas situações: "conta no dedo, tirante os folhetos, bote dúzias de romances que leu, que a mãe ouviu. aquele-um grande, em fascículos, olhe a altura deles, pesando mais de quilo e meio, leu todinho, quando acabou uf! a goela queimava, ardia a língua: Ponto Final, mamãe" (JURANDIR, 2019, p. 72), que pode ser neste caso *that 's one*, e no entanto na passagem "Vá, a prancha! suba o barranco, o olhar daquele um, tão de lá de dentro" (JURANDIR, 2019, p. 133) indica uma pessoa não inserida diretamente no cenário, um desconhecido para o leitor, porém somente este último caso converge com a descrição do Glossário, diferente da primeira citação, e a priori segue a sugestão para *John doe* para homem, e *Jane doe* para mulheres, levando em consideração que na língua portuguesa há a flexão de gênero para a palavra 'um', ficando subentendido um posterior uso de *John/Jane*, ou, conforme afirmações de Menezes (2017), para uma figuração neutra *Person doe*:

I. (TP) Aquele-um: Forma de se referir a qualquer pessoa.

(TI) John Doe (for men) / Jane Doe (for women) / Person Doe (neutral): It can be used to address anyone.

Outras amostras se assemelham a sinônimos propositais, tais como "Deus te livre! Roberta, trazida pela maré, entrando no cacuri do seu Profeta" (JURANDIR, 2019, P. 232) em que cacuri em seu significado primário seria armadilha para pegar peixe e passa a ser uma definição de *cair nas graças* ou *lábias* do seu Profeta, e por ser uma palavra do tupi, também escrita como kakurí, foram traduzidas as explicações para o Inglês:

II. (TP) Cacuri: Armadilha para pegar peixes, curral, caiçara.

(TI) Cacuri / Kakurí (tupi): trap to catch fish..

Em adição, a compreensão de espaços geográficos e históricos possuem relevância acentuada na definição do termo, no sentido de esclarecer e situar o leitor de onde seria ou quem seria algumas figuras apresentadas na trama de Dalcídio Jurandir, e um exemplo básico se dá através da menção aos Cobéua ou Kobeua, uma comunidade indígena da bacia do Rio Negro, em que foi preciso realizar uma pesquisa bibliográfica a fins de confirma e reinterar informações acerca deste povo:

III. (TP) Cobéua – Indígena dos cobéuas, povo que habita o noroeste do estado do Amazonas.

(TI) Cobéua / Kobeua: Indigenous people who live in the northwestern part of Amazon state, more specifically along the shoreline of the Black River's tributaries.

Outrossim, as próprias questões culturais contribuem significativamente para a construção de hipóteses tradutórias enquanto necessidade de compreender fatores que não são tratados similares em duas culturas (LARANJEIRA, 1993), a exemplo de corna, indutivamente o feminino de corno, segundo o Aulete Digital, e que por sua vez vem do latim cornu, chifre, e tem entre suas definições as pontas da lua, imagina-se minguante ou crescente, além de recipiente para bebida e homem traído por mulher, a qual sugerimos para o termo inicial corna o mesmo que mulher traída por homem, e no entanto é apresentado como "sem-vergonha" no Glossário de Jurandir (2019), e é preciso avaliar em quais aspectos seria preciso transferir um significado para a Língua Inglesa de forma a não prejudicar o sentido base, refletindo de que neste caso, o valor semântico é o que é importante para a obra, e não as especificidades fora dela, resguardando corna por brassy, ambos de registros informais.

IV. (TP) Corna: Sem-vergonha.

(TI) Brassy: shameless.

Em questão igualitária, outro termo peculiar, faceiro(a), uma pessoa vaidosa, foi um caso obscuro por questões de 'vaidade - vain', ser algo pejorativo nos países de Língua Inglesa, e adotou-se neste trabalho uma figuração mais próxima de outros significantes, tais quais pessoa inteligente ou que gosta de se vestir bem - smart dresser, com aplicação do termo composto somente quando atribuído ao último significante.

V. (TP) Faceiro: Homem vaidoso que gosta de se exibir, se vestir bem, brejeiro, dengoso, elegante.

(TI) Smart (dresser): a man who enjoys showing off, dressing in a stylish way with snazzy, rakish and elegant outfits. It can also be used to refer to someone charismatic or foxy.

E por fim, os termos as quais continuaram com sentido incompleto por expressas razões, pois "é evidente que quanto maior for a distância que separa duas culturas-línguas, maiores serão os óbices de natureza sócio-cultural à tradução, pois menos numerosos serão os pontos comuns em que o tradutor poderá apoiar-se" (LARANJEIRA, 1993, p. 18), é sugerido a implementação de um pictionary, um tipo de glossário por imagens, a fim de minimizar as barreiras entre as duas Línguas alvo deste artigo, recorrentes em definições de alguns materiais de construções que servem de múltiplas funções:

VI. (TP) Japá: Esteira tecida de folhas de palmeira, que serve como toldo em pequenas embarcações, para cobrir barracas, alpendres etc. ou para fechar portas e janelas.

(TI) Japa - a kind of roof made from palm leaves which serves as an awning in small watercrafts. It's also used to cover tents, porches, etc. or even to close doors and windows.

Ou servem de moradia:

VII. (TP) Pardieiro: Casa ou cômodo em ruínas, desarrumação geral, ou lugar cheio de coisas abatumadas.

(TI) Hole: House or room in ruins; a messy, dirty place.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas observações das dificuldades tradutórias, foi possível avaliar as questões as quais causaram dificuldades na formulação de hipóteses quanto ao termo traduzido, não se prendendo exhaustivamente as soluções tradutórias, e sim nos pontos obscuros para alcançar, a partir do original, diferentes níveis de sentido (CAMPOS, 2010).

Com base nas observações das dificuldades tradutórias, foi possível avaliar as questões as quais causaram dificuldades na formulação de hipóteses quanto ao termo traduzido, não se prendendo exhaustivamente as soluções tradutórias, e sim nos pontos obscuros para alcançar, a partir do original, diferentes níveis de sentido (CAMPOS, 2010).

As estratégias de tradução descritas vieram a expor o meio de trabalho utilizado, e visam deixar o texto a ser traduzido mais fluido enquanto a evitar retrabalhos em pesquisar isoladamente um regionalismo a cada momento que vier no texto, buscando prever, através de um glossário, quais traduções podem ser mescladas a sentença a ser traduzida.

As sugestões, bem como metodologias, apresentadas neste trabalho podem ser utilizadas por outros interessados em tradução de regionalismos ou tradução literária, no sentido de servir de insumo para comparações entre estudos ou traduções, uma vez que os regionalismos aqui apresentados advêm de um romance, uma obra literária.

REFERÊNCIAS

ASSMAR, Olinda Batista. **Dalcídio Jurandir**: Um olhar sobre a Amazônia. Rio de Janeiro: Galo Branco, 2003.

BRITTO, Paulo Henriques. **A tradução Literária**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2012.

BRITTO, Paulo Henriques. Correspondência formal e funcional em tradução poética. In: Souza, Marcelo Paiva de et al. **Sob o signo de Babel**: literatura e poéticas da tradução. Vitória: PPGL/MEL / Flor&Cultura, 2006c.

BRITTO, Paulo Henriques. Para uma avaliação mais objetiva das traduções de poesia. In: KRAUSE, Gustavo Bernardo. **As margens da tradução**. Rio de Janeiro: FAPERJ/Caetés/UERJ, 2002.

BUCHILLET, D. Os índios da região do Alto Rio Negro: história, etnografia e situação das terras. **Lauda antropológico apresentado à Procuradoria Geral da República**, 1991.

CAMBRIDGE ONLINE DICTIONARY. Cambridge University Press: Cambridge, Reino Unido, 1999. Disponível em: < <https://dictionary.cambridge.org/pt/> >. Acesso em: 01/06/2023.

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em <<https://dicionario.priberam.org/faceiro>>. Acesso em 01/06/2023.

FARIAS, Fernando Jorge Santos. **Dalcídio Jurandir e a educação:** de letrado provinciano a intelectual nacional. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

FARIAS, Fernando Jorge Santos. **Representação de Educação na Amazônia em Dalcídio Jurandir:** (des) caminhos do personagem Alfredo em busca da educação escolar. 123f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Pará. Belém, 2009.

FRIIO, F. A tradução de regionalismos em “A Duel of Farrapos”, de João Simões Lopes Neto. **TradTerm**, São Paulo, v. 33, maio/2019, p. 54-69.

FURTADO, Marli Tereza. **Universo Derruído e Corrosão do Herói em Dalcídio Jurandir.** UNICAMP. Tese de doutorado. Campinas: São Paulo, 2002.

GUIDICE, V. Dalcídio Jurandir e a saga de Marajó. **O liberal**. 12 de setembro de 1976. 2o caderno, p.2. JURANDIR, Dalcídio. Chão dos Lobos. Rio de Janeiro: Record, 1976.

JURANDIR, D. **Chão dos Lobos**. 2ª Ed. Bragança: Pará-grafo Editora, 2019.

LARANJEIRA, M. **Poética da Tradução:** Do Sentido à Significância. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.

MARTINEZ, R. Como Dizer **Tudo Em Inglês:** Fale a Coisa Certa Em Qualquer Situação. Elsevier Brasil, 2000.

MENEZES, J. C.; Britto, P. H.; De Freitas, M. C. **Avaliação de tradução de poesia: a anotação na busca pelo consenso.** 196f. Tese (Doutorado) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.

PEREIRA, Alfredo. **A GAZETINHA**(Jornal). Orgão Político e Noticioso. Marajó-Pará. E.U. DO BRAZIL. Director Capitão Alfredo Pereira. Publicação decendial.

Officina A'rua da Municipalidade. Anno II. Cachoeira, 20 de junho de 1922. Num.41. (Casa de Rui Barbosa/Instituto Dalcídio Jurandir, RJ: acervo "PIM – Sobre a Região Norte, pasta 1").

POZENATO, José Clemente. Algumas considerações sobre região e regionalidade. **Filosofia**: diálogo de horizontes. Caxias do Sul: Educs, p. 589-591, 2001.

PROJETO CALDAS AULETE. Aulete Digital. Lexikon Editora Digital: Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/>>. Acesso em: 01/06/2023.

SOUSA, Auxiliador Jairo de; NETO, Itamar Zuqueto Serra; ROSA, João Jesus. Autobiografia e Experiência docente em Chão Dos Lobos. In: FARIAS, Fernando (org). **Chão de Dalcídio**: Perspectivas. Belém, PA: Editora Pública Dalcídio Jurandir, 2022. p. 161-186.

THEFREEDICTIONARY.COM. Farlex, Inc. : Huntingdon Valley, Pennsylvania, EUA, 2003. Disponível em: < <http://www.thefreedictionary.com/> >. Acesso em: 01/06/2023.